

CAPÍTULO 9

PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES EM UM GRUPO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE EM QUITO (ECUADOR) NO ANO 2023

Data de submissão: 15/01/2025

Data de aceite: 05/02/2025

Gonzalez Sampedro Tatiana de Lourdes

OBJETIVO

Treinar um grupo de estudantes de medicina na técnica correta de lavagem das mãos.

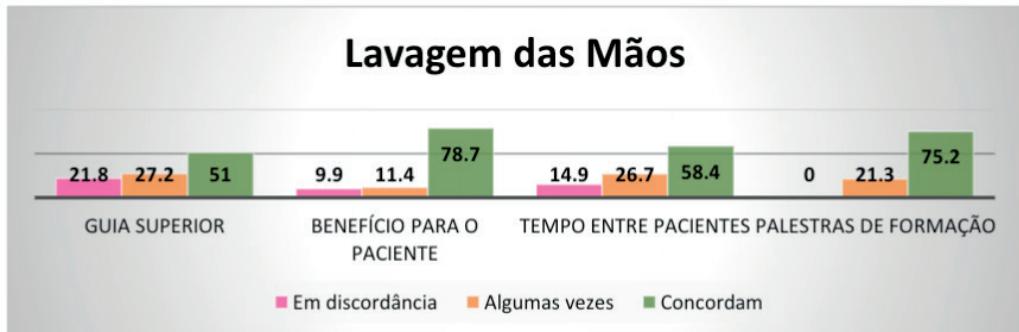
METODOLOGÍA

Estudo observacional transversal do uso da cartilha de la OMS de lavado de manos.

A saúde da população mundial é garantida desde a comunidade através da biossegurança, que é um conjunto de medidas preventivas que devem ser promovidas em todos os espaços ; de casa ao hospital, sensibilizando para os factores de risco biológicos, físicos e ambientais no nosso quotidiano. Com ênfase na disciplina comportamental em ações e atitudes que reduzam o risco de o pessoal de saúde adquirir infecções e espalhá-las no ambiente familiar e social e vice-versa no ambiente hospitalar.(1)

A principal medida de prevenção contra doenças transmissíveis é a lavagem das mãos, além do uso de equipamentos de proteção individual, do uso de desinfetantes e antissépticos, de formas de esterilização bem utilizadas e adequadas, e da higiene dos espaços físicos, tanto comunitários e mais ainda. hospital, evitando melhor a contaminação cruzada de germes resistentes à antibioticoterapia de alto nível que hoje causam infecções graves e de difícil tratamento.(2)

RESULTADOS:



Fonte: Formulário de respostas dos estudantes.

Autor: T. González, V. Ostaiza.

Da população de 202 pessoas entrevistadas, puderam ser coletados os seguintes dados:

Levando em consideração a importância de ter um exemplo a seguir, fica evidente que 51% concordam que realizariam a higiene das mãos com mais frequência se um superior a fizesse quando fossem iniciar uma atividade, 27,2% disseram que a fariam apenas em algumas ocasiões.

Quanto ao benefício para o paciente, 78,7% indicam que realizariam a higienização das mãos com maior frequência se a omissão dessa etapa prejudicasse o paciente, obtendo mais de três quartos da população amostral que a realizaria. 58,4% realizariam a higiene das mãos com mais frequência se tivessem intervalo entre os cuidados aos pacientes e 26,7% indicaram isso apenas às vezes.

Evidencia-se, por último, mas não menos importante, que do total da amostra, 75,25% relatam que as palestras de treinamento do serviço preventivo sobre higiene das mãos aumentam a frequência de lavagem das mãos.

Conclusão: O procedimento de lavagem das mãos continua a ser de difícil adesão por parte dos alunos, pelo que o exemplo e o reforço proporcionados pela formação contínua são importantes para criar consciência de responsabilidade na redução de infecções.

REFERÊNCIAS

1. Ministerio de Salud Pública del Ecuador. Bioseguridad para los establecimientos de salud. Manual. Quito: Ministerio de Salud Pública, Dirección Nacional de Calidad, MSP; 2016-pp230; tabs: 18x25 cm.
2. PAHO, editor. Autoevaluacion lavado de manos. 2020.